

FONTE DE INDEXAÇÃO PARA PERIÓDICOS NACIONAIS EM EDUCAÇÃO: ANÁLISE DA BASE DE DADOS EDUBASE – FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UNICAMP

Gildenir Carolino Santos*

Rosemary Passos**

RESUMO

O presente artigo descreve a progressão da base de dados Edubase (artigos de periódicos), gerenciada pela Biblioteca da Faculdade de Educação/UNICAMP (BFE-UNICAMP), idealizada inicialmente como uma base local, na área educacional, a partir da plataforma Micro CDS/ISIS em ambiente DOS e atualmente em plataforma WWWISIS, com os objetivos principais de facilitar o acesso às fontes de informação existentes na BFE-UNICAMP; substituir as buscas manuais; promover economia de tempo e de trabalho exaustivo e suprir a necessidade de recuperação de periódicos na área educacional, tornando-se mais uma ferramenta de pesquisa. A indexação dos títulos de periódicos nacionais, na área de humanas, ainda não possui representação significativa nas bases de dados existentes. Nessa perspectiva, a Edubase começou a ser utilizada como fonte de indexação, a partir do ano de 2000, por ocasião do “*Seminário de Publicações Periódicas em Educação*”, realizado na Faculdade de Educação da USP, quando foi recomendada para se tornar um veículo de colaboração no processo de intercâmbio na comunicação científica entre Instituições do Ensino Superior (IES) em Educação. Assim, a BFE-UNICAMP disponibilizou o serviço de indexação na Edubase para IES, que possuíssem publicações no campo educacional, recebendo como forma de permuta pela indexação, as publicações que são analisadas e indexadas na Edubase. Dessa forma a Edubase tornou-se um canal de divulgação cooperativa, contribuindo para a qualificação de periódicos para a avaliação no programa QUALIS da CAPES, proporcionando através das permutas o desenvolvimento do acervo de periódicos entre instituições que compartilham do desenvolvimento desta base de dados.

PALAVRAS-CHAVE: Indexação em educação. Educação - Fonte de informação. Indexação – Critérios. Educação - Base de dados.

1 INTRODUÇÃO

A indexação de periódicos nacionais em bases de dados, principalmente os da área de humanas, ainda não atingiu o que se pode chamar de situação ideal. As unidades de informação buscam suprir as necessidades de seus usuários, adquirindo bases de dados internacionais, que favorecem a pesquisa científica

nos quesitos tempo e recuperação de documentos, em se tratando de levantamentos bibliográficos internacionais, visto que os periódicos internacionais, em determinados títulos, estão disponíveis muitas vezes em texto completo. As linguagens de indexação são fundamentais para o processo de busca em bases de dados. Portanto, linguagem de indexação e linguagem de busca devem ser relacionadas entre si. (BERTHOLINO, 1999, p.150).

Muitas instituições produzem suas próprias bases de dados e as disponibilizam em meio digital (CD-ROM) e online. As bases de dados constituem ferramentas fundamentais ao serviço de referência, para organizar, estruturar e disponibilizar a informação, atendendo às necessidades de clientes através de bases locais (catálogos, CD-ROM) ou acessadas remotamente.; possuem um sistema de recuperação de informação, com interfaces e comandos baseados em menus que tornam os sistemas mais acessíveis, de acordo com o pacote de *software* utilizado. (BERTHOLINO, 1999, p.150).

Se analisarmos o caso específico de periódicos da área da educação o quadro é ainda mais crítico, pois além de uma oferta reduzida de títulos indexados, os mesmos são apresentados em sua maioria na forma de referência, não trazendo sequer resumo e/ou palavras chaves, que são fundamentais no momento da seleção de documentos recuperados.

Estudos realizados apontam para a necessidade de aumentar e melhorar a disseminação da informação produzida na área educacional, a criação de mecanismos para estabelecimento de um sistema de permuta entre as bibliotecas de universidades que mantêm cursos de mestrado e doutorado em educação, possam possuir em suas coleções as publicações da área educacional, com importância considerável, suprimindo desse modo, falhas na coleção, facilitando aquisições e novas permutas. (ORTEGA; FAVERO; GARCIA, 1998, p.167)

Com o uso intensivo de tecnologias de informação, os métodos tradicionais de produção de publicações científicas ganharam mais flexibilidade e novas possibilidades nos aspectos técnicos, além de maior eficiência nos aspectos gerenciais e econômicos. Entre outras perspectivas, vislumbra-se a publicação direta do autor na Internet, além da criação de bases de dados de artigos produzidos por comunidades de autores, por exemplo, as formadas por cientistas de uma universidade ou instituto de

pesquisa, membros de sociedades científicas e outros. (PACKER, 1998, p.110-111).

As bases de dados proliferam cada vez mais através da interação das redes de telecomunicação, ampliando os recursos bibliográficos das bibliotecas e dos centros de informação, permitindo assim, a cooperação através de redes e a divulgação de acervos, tornando-se uma importante fonte de informação para localização de documentos e informações desejadas. (BERTHOLINO, 1999, p.147).

2 PERIODICOS NACIONAIS EM EDUCAÇÃO: FINALIDADES E OBJETIVOS

Os levantamentos e estudos relativos aos periódicos da área educacional vêm ocorrendo desde a década de 1980, quando várias iniciativas, especialmente do CNPq e do INEP¹, estimularam editores de periódicos a realizar seminários nos quais foram discutidos os rumos dessas publicações especializadas. Houve, inclusive, na segunda metade da década de 1980, vários encontros de editores, nos quais se elaboraram documentos e recomendações a respeito a produção e circulação das informações educacionais. A realização desses encontros foi retomada em 2000, por iniciativa da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE/USP), que reavivou o Fórum de Editores de Periódicos Educacionais. (RELATÓRIO..., 2001).

No ano de 1992, como um dos estudos da *Avaliação e Perspectivas na Área de Educação*, realizada pela ANPED² por força de contrato com o CNPq, foi realizado um primeiro mapeamento da situação dos periódicos brasileiros de Educação e uma primeira tentativa de classificação dos mesmos. Em 1998, esse levantamento foi atualizado, com a inclusão de maior número de periódicos, permitindo a criação de novos critérios de classificação, em razão da diversidade de publicações encontradas nas bibliotecas adotadas como referenciais para composição do universo a ser examinado. O relatório final deste levantamento foi publicado no fascículo da *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* n.193,

¹ INEP – Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

² ANPED – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação.

editado em abril de 2000, inclusive com seus anexos, contendo as informações básicas sobre cada periódico, e uma segunda tentativa de classificação. (RELATÓRIO..., 2001).

Até o momento nenhum periódico em educação havia sido avaliado, esse procedimento foi solicitado pela CAPES, visando subsidiar o Comitê de Consultores no processo de avaliação da produção científica da área, com o objetivo de instituir a elaboração do Qualis – sistema adotado pela CAPES como instrumentos para subsidiar a avaliação dos programas de pós-graduação brasileiros – da área de Educação. (RELATÓRIO..., 2001).

Atrelado a isso, no *Relatório da Avaliação dos Periódicos Brasileiro em Educação* publicado pela ANPED em 2001, destacam-se algumas considerações referentes aos aspectos normativos de publicações periódicas, onde os problemas detectados se resumem à não - existência de informações que identifiquem o periódico, tais como, o ISSN, a instituição, editores responsáveis e o conselho editorial, aliado à ausência de resumos e palavras-chave, instruções para colaboradores, de *nominata* de consultores e pareceristas externos. A falta dessas informações gera problemas que comprometem a inserção do periódico em circuitos ampliados de leitores, colaboradores, assinaturas, permutas, entre outros fatores. A carência mais séria apontada no relatório consiste na indexação do periódico em centros de referências importantes. Se há indexações fáceis de serem obtidas, a indexação em centros internacionais de referência depende da qualidade do periódico e é concedida em função desses aspectos normativos e outras exigências. (AVALIAÇÃO..., 2001).

Consequentemente, a partir do *Seminário de Publicações Periódicas em Educação*, realizado na FE/USP, em agosto de 2000, quando educadores e editores de publicações em Educação reuniram-se para discutir sobre a necessidade da ampliação da divulgação científica na área educacional e destes aspectos normativos, ficou estabelecido e acordado a realização de estudos sobre formas para o encaminhamento de publicações para instituições provedoras de bases de dados nacionais e internacionais que indexassem os artigos e o conteúdo das publicações em fontes impressas e eletrônicas.

A pedido da direção atual da Faculdade de Educação da UNICAMP, a BFE-UNICAMP prevendo a importância do seminário sobre periódicos em educação, havia elaborado um roteiro das *Fontes de indexação em Educação*³, onde foram elencadas as bases nacionais e internacionais para indexar periódicos da área de Educação e literatura afins. Neste roteiro constavam duas fontes elaboradas pela BFE-UNICAMP: Edubase e Sumários Correntes de Periódicos *On-line*, esta última encontra-se com a atualização interrompida.

O roteiro foi apresentado no Seminário e encaminhado aos editores através do e-mail do Fórum de Editores em Educação, para que os mesmos tomassem providências quanto à indexação das publicações nas referidas bases. A partir deste ato, a Edubase ficou reconhecida nacionalmente, a Faculdade de Educação, ofereceu os serviços da Edubase, como um veículo para estar colaborando no processo de comunicação entre instituições do ensino superior, e como mantenedora e gestora da base de dados, a BFE-UNICAMP, passou a indexar artigos de revistas publicadas por instituições afins aos propósitos de pesquisa da Faculdade de Educação da UNICAMP, recebendo como forma de permuta pela indexação, as publicações que são analisadas para serem indexadas na Edubase.

A finalidade específica da base, é a indexação dos títulos dos periódicos nacionais em Educação, que através de seu editor ou responsável pelo periódico

das instituições de ensino superior solicitam a indexação dos artigos publicados, como dito anteriormente, para efeito de divulgação e qualificação dos mesmos, através do sistema Qualis, indicador da CAPES que permite avaliar os periódicos segundo um *rank* de graduação e pontuação, dos periódicos mais importantes e significativos na área de atuação, no nosso caso a Educação.

Alvarenga ressalta que:

O problema da comunicação dos resultados de pesquisas na área da educação tem sido objeto de reflexão por parte de pesquisadores que integram a comunidade específica no Brasil. Estudos ressaltam o problema da divulgação dos resultados de pesquisa, assinalando o caráter social das publicações, enquanto registro escrito do que é produzido no campo da educação,

³ O roteiro pode ser acessado na URL: <http://www.bibli.fae.unicamp.br/roteiro.html>

identificando-se carências no processo da pesquisa, tanto no meio universitário, como em outros espaços: entre professores e alunos dos diversos níveis de ensino, e entre membros de outros segmentos da sociedade em geral, que têm a educação como objeto de estudo. (2000, p.127),

3 EDUBASE : PERSPECTIVA HISTÓRICA E PROGRESSÃO

A Edubase começou a ser estruturada em setembro de 1994, quando se idealizou um instrumento de recuperação da informação de documentos para atender as necessidades internas dos usuários da BFE-UNICAMP, a princípio a Edubase foi instalada em um microcomputador com processador 286 da Itautec, monocromático.

A Edubase é uma base de dados de artigos de periódicos nacionais em Educação, desenvolvida e criada pelo bibliotecário - diretor da Biblioteca da Faculdade de Educação da UNICAMP. Constan na base, além de artigos de periódicos: anais de eventos, relatórios técnico - científicos, textos e capítulos de livros relacionados à Educação. (SILVA, 2003).

Inicialmente foi desenvolvida em ambiente DOS através do *software* Micro CDS/ISIS da Unesco, com parceria da BIREME, onde hoje se encontra migrada em ambiente Web pelo WWWISIS. (SANTOS; PASSOS, 1997; EDUBASE, 2003).

A BFE-UNICAMP tem buscado um constante aperfeiçoamento na estrutura do seu Serviço de Referência, preocupando-se em disponibilizar o maior número de informações dos documentos bibliográficos que compõem o acervo da Biblioteca.

A preocupação em proporcionar agilidade e rapidez na disseminação e recuperação de informações deu origem ao projeto “*Indexação de Artigos de Periódicos Nacionais em Educação*”, com financiamento FAEP – Fundo de Apoio ao Ensino e à Pesquisa.

O projeto executado englobava a contratação de um profissional por um período de três meses para realizar os serviços de indexação e alimentação da base de dados Edubase, ocorrido no ano de 1997. (SANTOS; PASSOS, 1997).

A partir do momento em que a Edubase passou a ser disponível on-line em 1998, através da plataforma WWWISIS, houve o aumento do acesso e da requisição de documentos pela comunidade externa, o que nos levou a legitimar a Edubase como base de dados em Educação, solicitando o seu registro junto ao IBICT, seguindo o exemplo de bases de dados internacionais que possuem o ISSN.

A partir dessa iniciativa, podemos então, viabilizar a continuidade de indexação, destinando a este serviço um profissional bibliotecário da própria biblioteca até o atual momento para realização da manutenção.

3.1 FORMAS DE PESQUISA

Hoje, a interface via *web* da Edubase foi totalmente reformulada e consta com o serviço de busca em três níveis: a) pesquisa simples, b) pesquisa detalhada e c) pesquisa avançada.

Nas figuras a seguir, poderemos verificar as telas de pesquisa da Edubase na *web*⁴ e suas respectivas finalidades:

- a) **Pesquisa simples:** é aquela que permite ao usuário realizar em uma única busca a pesquisa em todos os campos, permitindo também que se selecione o Tipo de material (artigo, capítulo, evento, relatório, texto, outro) desejado. Tem a opção de escolha dos resultados da busca por limitação de registros entre 10, 20, 30 ou sem paginação.

⁴ <http://www.bibli.fae.unicamp.br/fae/default.htm>

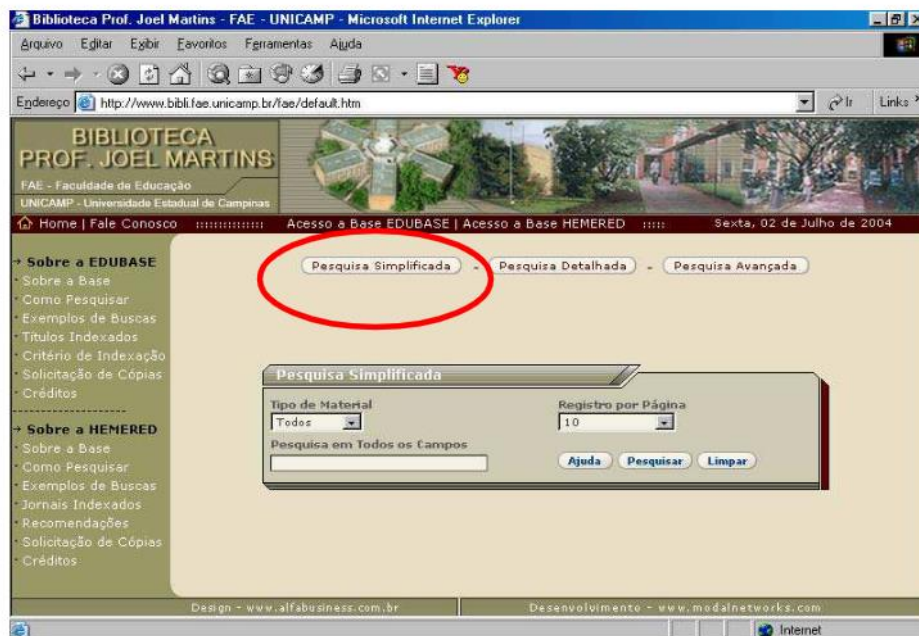


Figura 1 – Tela da Edubase na pesquisa simples

- b) **Pesquisa detalhada** - permite ao usuário realizar a busca por todos os campos ou campos isolados como Autor, Título, Palavra-chave e Idioma, permitindo também que se selecione o Tipo de material (artigo, capítulo, evento, relatório, texto, outro) desejado. Existe também a opção de escolha dos resultados da busca por limitação de registros entre 10, 20, 30 ou sem paginação. É possível também, utilizar operadores booleanos (E, OU, NÃO) entre os campos selecionados. Neste tipo de pesquisa é permitido escolher o Formato de Apresentação dos registros: Longo, Curto ou Referência Bibliográfica.

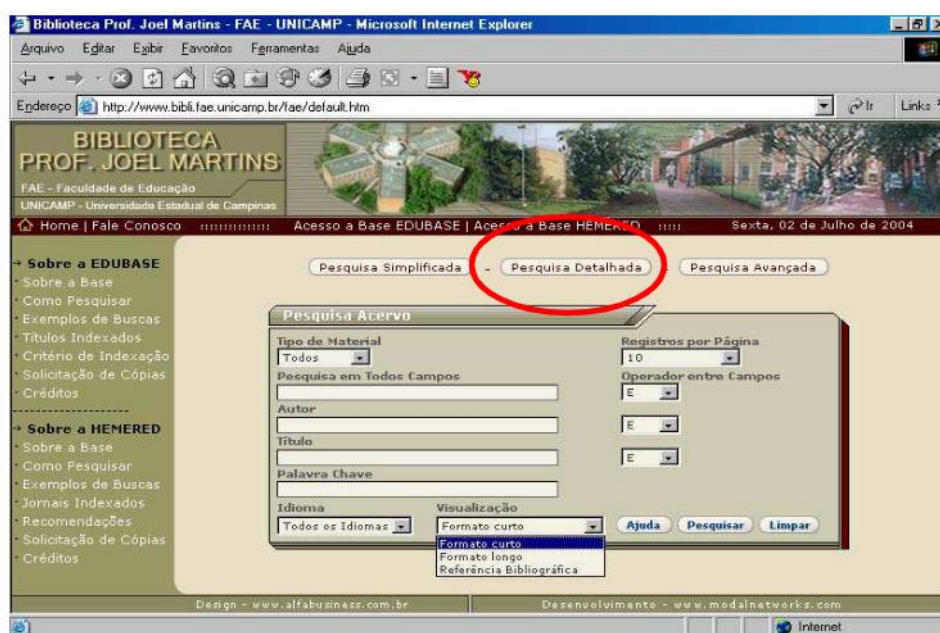


Figura 2 – Tela da Edubase na pesquisa detalhada

- c) **Pesquisa avançada** - A pesquisa avançada é identificada como aquela que permite ao usuário realizar a busca selecionando todos os campos ou campos isolados como Autor, Título, Palavra-chave através de palavras (termos) contidas no campo, permitindo também que se selecione o Tipo de material (artigo, capítulo, evento, relatório, texto, outro) desejado. Mais uma vez, existe a opção de escolha dos resultados da busca por limitação de registros entre 10, 20, 30 ou sem paginação. Pode-se utilizar operadores booleanos (E, OU, NÃO) entre os campos selecionados. Neste tipo de pesquisa é permitido escolher o Formato de Apresentação dos registros: Longo, Curto ou Referência Bibliográfica.

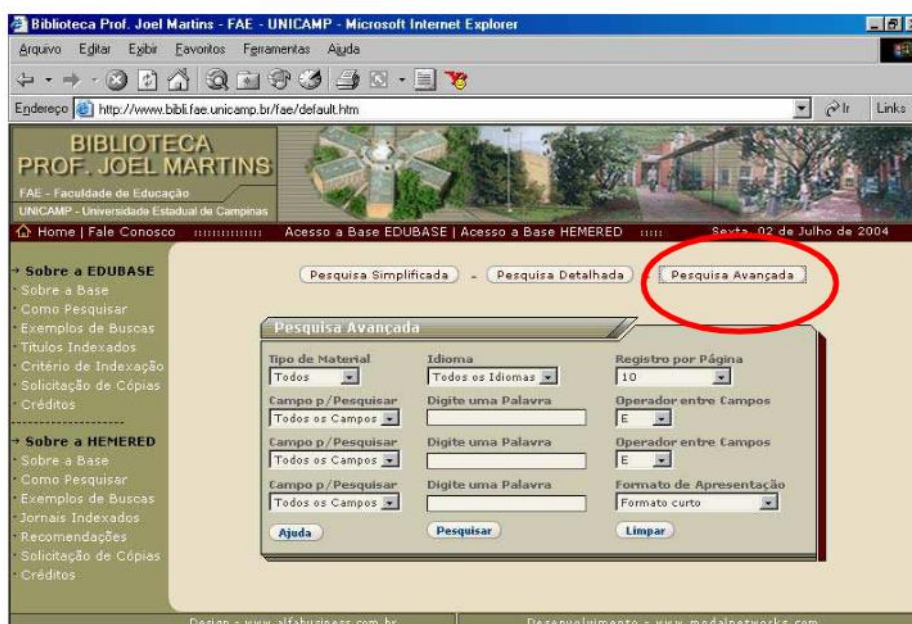


Figura 3 – Tela da Edubase na pesquisa avançada

4 EDUBASE COMO FONTE DE INDEXAÇÃO

A cooperação entre bibliotecas ocorre no compartilhamento de seus recursos, no meio biblioteconômico, são comuns os Empréstimos entre Bibliotecas (EEBs), a Comutação bibliográfica (COMUT), catalogação cooperativa (CD Bibliodata), entre outros, mas existem outras formas de compartilhamento de recursos, com o objetivo de melhora no custo e na eficiência dos serviços

oferecidos por cada unidade de informação, como podemos observar no caso específico da Edubase.

A Edubase a partir do Seminário realizado na Faculdade de Educação da USP em 2000, passa a ser uma fonte de indexação nacional de periódicos em Educação, destacando-se assim, por disponibilizar informações não mais localmente na sua instituição e sim de uma forma compartilhada pela Internet.

Ressaltamos, que dentre as bases de dados nacionais em Educação existe a BBE – Bibliografia Brasileira de Educação do INEP que indexa todo o tipo de literatura pertinente ao campo educacional, fazendo parte de um cenário rico de informações a serem disponibilizadas aos usuários.

Nesta perspectiva, a Edubase empenha-se como uma fonte de indexação no que diz respeito a:

- dimensão informacional de um canal bibliográfico;
- contribui para a qualificação dos periódicos na avaliação do Qualis da CAPES;
- completeza da coleção da Biblioteca da Faculdade de Educação, bem como as coleções das instituições participantes da base de dados.
- troca de informações institucionais;
- divulgação e marketing dos serviços;
- permuta com outras publicações existentes na Faculdade.

A Edubase conta com a inclusão de 37 títulos⁵ aprovados para indexação, com exceção de cinco publicações produzidas na própria UNICAMP, encaminhadas de todas as regiões do Brasil⁶.

5 PROCEDIMENTOS E CRITERIOS DE INDEXAÇÃO

Atualmente, a base é alimentada quinzenalmente por um profissional bibliotecário com o auxílio de um bolsista. A padronização dos assuntos é

⁵ Listagem dos títulos indexados na Edubase no Anexo 1 no final deste artigo.

⁶ Anexo 2 demonstra o panorama das indexações por tipo de instituição de ensino superior.

controlada através do cabeçalho de assuntos da Rede Bibliodata e quando não encontrados, consulta-se o Thesaurus BRASED⁷ do INEP.

O cadastro de autoridades da Rede Bibliodata permite a entrada correta do autor, tornando possível a unificação da de entrada de autorias. Os formatos de saída são padronizados segundo as normas de referências bibliográficas da ABNT, através da norma NBR6023/2002.

No caso das bases de dados que operam principalmente com artigos de periódicos, os critérios de seleção comumente estão centrados no na estrutura do próprio periódico e não no artigo: ou seja, nem todos os periódicos serão incluídos na base.

Para o recebimento dos periódicos no intuito de indexação, após avaliação e seleção dos assuntos correlatos as temáticas que compõem o acervo da área da Educação, são considerados os procedimentos e critérios adotados pela coordenação da Edubase para que o periódico seja aprovado, com o objetivo de indexação na base, sendo necessário que o referido periódico contenha os seguintes elementos essenciais aos periódicos técnico–científicos⁸:

- resumo dos artigos em português;
- palavras-chave dos artigos em português;
- resumo em outra língua (*abstract* – inglês ou espanhol) dos artigos;
- palavras-chave em outra língua (inglês ou espanhol) dos artigos;
- legenda bibliográfica;
- indicação de normas para as referências e citações bibliográficas;
- indicação de contribuição de autores com artigos;
- ficha catalográfica e expediente da revista (conselho editorial, comissão editorial, etc);
- informação da periodicidade do periódico;
- divisão física: introdução, desenvolvimento e conclusão, etc.;
- referências bibliográficas dos artigos, segundo a ABNT (NBR6023/2002);

⁷ BRASED – Thesouro Brasileiro de Educação, elaborado pelo INEP.

⁸ Consulte os critérios da Edubase em: [Hhttp://www.bibli.fae.unicamp.br/fae/default.htm](http://www.bibli.fae.unicamp.br/fae/default.htm)

- citações bibliográficas dos artigos, de acordo com a ABNT (NBR10521/2002).

Em outras bases de dados nacionais e estrangeiras mais conhecidas na área de Educação, a indexação é aceita mediante uma solicitação por escrito, e dependendo da relevância do periódico, ele é aceito para ser indexado nestas bases as quais podemos destacar: ERIC, *Contents Page in Education*, etc. (SANTOS; PASSOS, 2002).

6 RESULTADOS ALCANÇADOS

Como resultados obtidos, destacamos a entrada dos títulos novos e ampliação do acervo da BFE-UNICAMP, com a troca de serviços e destaque na literatura nacional para uma base que foi estruturada a partir de um serviço interno oferecido aos usuários da BFE-UNICAMP e hoje amplia seu espaço equiparando-se as demais bases da área, nos quesitos de infra-estrutura e procedimentos normativos relativos a estabilização de bases de dados nos moldes internacionais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Edubase é uma base de dados que permite o gerenciamento de informação técnico-científica no campo educacional desde 1994, principalmente no que se refere à automação de bibliotecas e recuperação de informação.

Agora com o acesso via *web*, o usuário conectado à Internet tem grande vantagem, que é o acesso fácil e irrestrito às informações de referência dos documentos das bases institucionais da Faculdade de Educação da UNICAMP.

Isto também permite que os editores, representados através de suas publicações doadas para indexação, percebam que estas publicações tornaram-se ponto de referência em suas instituições por estarem qualificadas no programa Qualis da CAPES, seguindo os critérios de indexação e estruturação para publicação científica na área da Educação.

Apesar dos pequenos atrasos na inserção de todos os números on-line dos periódicos citados, a alimentação e manutenção da base de dados Edubase é importantíssima e deve ser contínua permitindo a interação instantânea com o usuário final num sistema de busca dinâmico através da indexação adequada e padronizada dos termos a serem recuperados.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, L. Alguns enunciados sobre a comunicação e o uso de fontes de informação entre pesquisadores brasileiros da área da educação. In: MULLER, S.P.M. ; PASSOS, E.J.L. (Org.). **Comunicação científica**. Brasília: Depart. Ciência da Informação, Univ. Brasília, 2000.

AVALIAÇÃO de periódicos da área educacional de Educação em 2001: notas aos editores. Rio de Janeiro: [ANPEd], 2001. 3f. (Anexo D – Documento enviado aos Editores de periódicos da área da Educação).

BERTHOLINO, Maria Luzia Fernandes. Buscas em bases de dados. In: RAMOS, Maria Etelvina Madalozzo (Org.). **Tecnologias e novas formas de gestão em bibliotecas universitárias**. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 1999.

EDUBASE. In: SANTOS, Gildenir Carolino; RIBEIRO, Célia Maria. **Acrônimos, siglas e termos técnicos**: Arquivística, Biblioteconomia, Documentação, Informática. Campinas, SP: Átomo, 2003. p. 92.

LANCASTER, F.W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.

ORTEGA, Cristina Dotta; FAVERO, Osmar; GARCIA, Walter. Análise dos periódicos brasileiros de educação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, n.193, p. 161-191, set. /dez., 1998.

PACKER, Abel Laerte. SciELO: uma metodologia para publicação eletrônica. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 110-111, maio/ago. 1998.

RELATÓRIO da avaliação dos periódicos brasileiros de Educação: realizado em 2001/1º semestre (1ª fase). Rio de Janeiro: [s.n.], 2001. 4f. Disponível em: <<http://www.anped.org.br>>.

SANTOS, Gildenir Carolino; PASSOS, Rosemary. Desenvolvimento de base de dados em educação "Edubase", gerenciado pelo software Micro CDs/ISIS. In: SEMINÁRIO SOBRE AUTOMAÇÃO EM BIBLIOTECAS E CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO, 6., 1997, Águas de Lindóia. **Anais...** São Paulo: [s.n.], 1997, p.127-130.

_____. Gerenciamento e estruturação de periódicos eletrônicos: a experiência do periódico ETD – Educação Temática Digital da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 12., 2002. Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPE, 2002. (1 MINI CD-ROM).

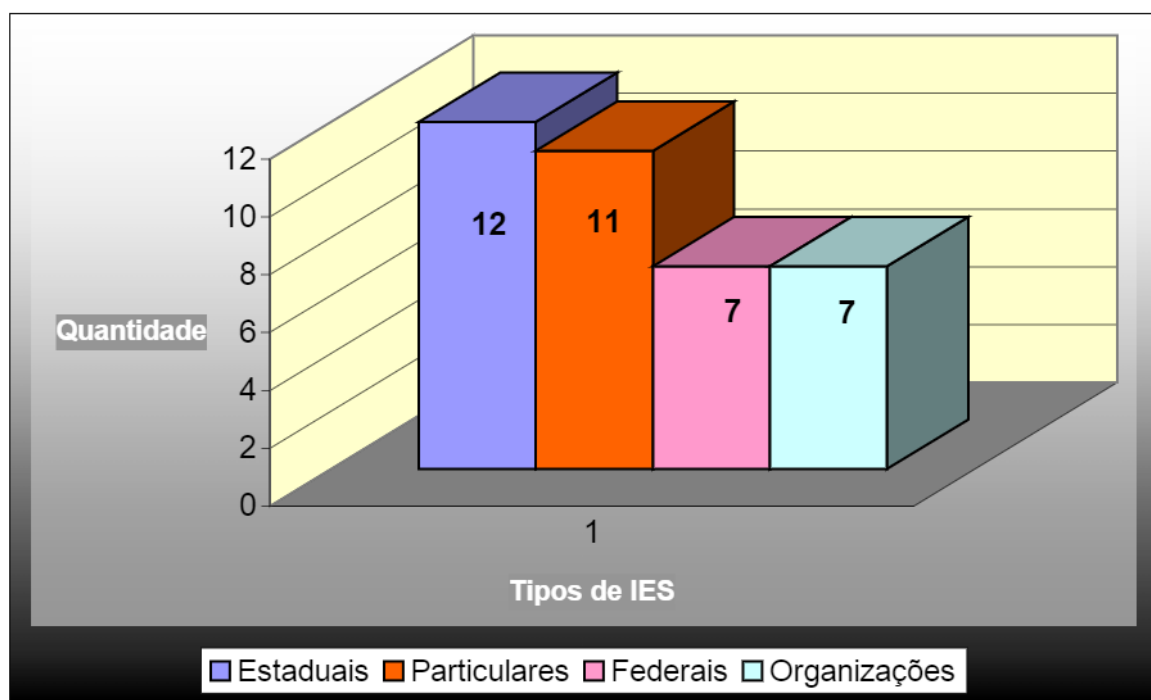
SILVA, S.F. do N. da. **Política de indexação para serviços de análise em bibliotecas:** proposta para elaboração de diretrizes. 2003. 72f. Monografia (Trabalho de conclusão de curso) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, SP. 2003.

ANEXO 1 - TÍTULOS INDEXADOS NA EDUBASE

Título	Instituição	Cidade/Estado
1. Acta Científica: Ciências Humanas	Centro Universitário Adventista de São Paulo	Engenheiro Coelho(SP)
2. Avaliação	Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior (RAIES)	Campinas (SP)
3. Caderno Brasileiro de Ensino de Física	Universidade Federal de Santa Catarina	Florianópolis (SC)
4. Contemporaneidade e Educação: Revista da FAEEDBA	Universidade Estadual da Bahia	Salvador (BA)
5. Contrapontos: Revista de Educação da UNIVALI	Universidade do Vale do Itajaí	Itajaí (SC)
6. Educação & Linguagem	Universidade Metodista de São Paulo	São Paulo (SP)
7. Educação e Pesquisa	Universidade de São Paulo	São Paulo (SP)
8. Educação em Movimento	Associação de Educação Católica do Paraná	Curitiba (PR)
9. Educar em Revista	Universidade Federal do Paraná	Curitiba (PR)
10. Ensaio : Avaliação e Políticas Públicas em Educação	Fundação Cesgranrio	Rio de Janeiro (RJ)
11. Entretexos/Entresexos	Universidade Estadual de Campinas	Campinas (SP)
12. Escritos sobre Educação	Instituto Superior Anísio Teixeira	Ibirité (MG)
13. ETD - Educação Temática Digital	Universidade Estadual de Campinas	Campinas (SP)
14. Integração: Ensino-Pesquisa-Extensão	Universidade São Judas Tadeu	São Paulo (SP)
15. Inter-Ação: Revista da Faculdade de Educação da UFG	Universidade Federal de Goiás	Goiânia (GO)
16. Leitura: Teoria & Prática	Associação de Leitura do Brasil	Campinas (SP)
17. Linguagens, Educação e Sociedade	Universidade Federal do Piauí	Teresina (PI)
18. Movimento	Universidade Federal Fluminense	Niterói (RJ)
19. Perspectiva	Universidade Federal de Santa Catarina	Florianópolis (SC)
20. Pro-Posições	Universidade Estadual de Campinas	Campinas (SP)
21. Quaestio: Revista de Estudos de Educação	Universidade de Sorocaba	Sorocaba (SP)
22. Razão e Fé: Revista Inter e Transdisciplinar de...	Universidade Católica de Pelotas	Pelotas (RS)

23. Revista ARAUCÁRIAS	Faculdades Integradas Católicas de Palmas	Tocantins (PL)
24. Revista Brasileira de Educação	Associação de Pós-Graduação em Educação (ANPEd)	Rio de Janeiro (RJ)
25. Revista Brasileira de Sexualidade Humana	Sociedade Brasileira de Sexualidade Humana	Rio de Janeiro (SP)
26. Revista Ciência Geográfica	Associação dos Geógrafos Brasileiros	Bauru (SP)
27. Revista de Educação da Faculdade de Pirassununga	Centro Universitário Anhanguera	Pirassununga (SP)
28. Revista Diálogo Educacional	Pontifícia Universidade Católica do Paraná	Curitiba (PR)
29. Revista Katálisis	Universidade Federal de Santa Catarina	Florianópolis (SP)
30. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	Universidade Estadual de Campinas	Campinas (SP)
31. Revista PLURES - Humanidades	Centro Universitário Moura Lacerda	Ribeirão Preto (SP)
32. Sementes: Caderno de Pesquisa	Universidade do Estado da Bahia	Salvador (BA)
33. Teias: Revista da Faculdade de Educação	Universidade Estadual do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro (RJ)
34. Teoria e Prática da Educação	Universidade Estadual de Maringá	Maringá (PR)
35. Terceira Idade (A)	SESC-SP	São Paulo (SP)
36. Textos sobre Envelhecimento	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro (SP)
37. Zetetiké	Universidade Estadual de Campinas	Campinas (SP)

ANEXO 2 – Panorama de indexação por tipo de instituição



* Bibliotecário-Diretor da Biblioteca da Faculdade de Educação da UNICAMP; Mestre em Educação pela Faculdade de Educação/UNICAMP – gilbfe@unicamp.br

** Bibliotecária da Faculdade de Educação da UNICAMP; Mestre em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela PUC-Campinas – bibrose@unicamp.br

Universidade Estadual de Campinas - Faculdade de Educação. Av. Bertrand Russell, 801 – Cidade Universitária. 13083-865 Campinas – SP – Brasil